

Direito público, o que não é mal, pois os professores devem ter uma cadeira em determinada especialidade, embora depois possa especializar, mas não é mal nós percorrermos as várias cadeiras, na verdade, é uma boa formação. Já nessa altura eu tinha uma boa relação com os alunos. Um professor tem que ter sempre o máximo de respeito pelo aluno, desde o mais exigente, o menos exigente, o mais dedicado, o menos dedicado, o cábula, o sábio, obviamente todos devem ser respeitados por nós. Por isso, nunca tive problemas na relação com os alunos e procurava prepará-los, pois uma aula mal preparada é uma aula mal dada.



Prof. Canotilho, Cristiane Fairbanks e Juliana Vilela

CA - Como o senhor vê a universidade no Brasil, principalmente a faculdade de Direito. O senhor tem alguma opinião sobre ela, o senhor a conhece?

Professor: Não conheço, como dissesse assim: conhece a São Francisco? Não conheço, tenho amigos lá. Conhece a PUC? Não conheço, tenho amigos lá. Agora, aquilo que eu posso avaliar é que na parte de Constitucional, acho que tem havido um progresso imenso. Eu também acho que os alunos brasileiros são muito dedicados, interessados, pelo menos os que eu conheço. O que me parece também é que são faculdades com esquemas diferenciados, mais pragmáticas, pra preparar as pessoas para a vida ativa.

CA - Uma diferença entre o ensino do Direito aqui e em Portugal é que no Brasil o aluno faz cinco

anos de Direito, forma e presta exame da Ordem dos Advogados. Em Portugal, você faz os mesmos cinco anos, depois há dois anos de estágio para só então prestar o exame da ordem. O que o senhor acha mais proveitoso?

Professor: A idéia da vossa prática costuma ser o que eu quero institucionalizar em Coimbra, o Projeto de um Tribunal Militar Judicial. Eu penso que o que a PUC hoje tem é prático e moderno, pois o aluno deve ter alguma preparação em termos práticos. Agora, dizer se é melhor, o que vocês estão a fazer, ou é melhor estar no estágio, eu acho é que os tempos mudaram porque em termos acadêmicos, fazer um curso normal, seguir carreira é bom. O problema é que no mundo atual não podemos fazer só isso, pois o curso é para o mercado de trabalho também. Também temos que mudar a mentalidade dos alunos, já que hoje, muitos deles não querem ter vivência universitária, não querem participar como um comentarista, como um crítico de cinema e isso é um problema, pois não há enquadramento cultural. Em cidades como São Paulo há, nas faculdades, os jornais acadêmicos, as revistas de cultura e não tem isso lá na Europa. Ocorre-me muito bem de uma visita que fizemos até a PUC e estava em cartaz uma peça que tivemos a oportunidade de assistir que é “Morte e Vida Severina”, e é absolutamente deslumbrante esse vosso espetáculo, isso ficou gravado de uma forma que nunca vou esquecer, pois o grupo era absolutamente notável. Nós temos poucos, nesse sentido.

CA - Professor, como é que foi receber o Prêmio Pessoa?

Professor: Olha, pra mim foi uma surpresa, pois como sabe para mim não era prêmio, sou um homem da cultura, da literatura, de qualquer modo, o júri entendeu que o Direito também tem alguma ligação com o professor que é mais aberta. O que eu disse: que as pessoas não

entenderam bem, para encaminhar o indivíduo, a importância do Direito numa atividade civilizada, o reconhecimento e a importância, no caso pessoal do Direito Constitucional, na construção de um Estado de Direito Democrático e especial e também algum reconhecimento para usar sério no próprio Direito. De qualquer modo, entrar também nessa missão cultural do prêmio em vigor, o que me trouxe um acréscimo cultural, curiosamente me fez escrever melhor.

CA - Professor, pra gente finalizar, que mensagem o senhor deixa para o aluno de Direito hoje, para nós que estamos na Faculdade de Direito aqui no Brasil?

Professor: Eu acho que em primeiro lugar é não desprezar a condição acadêmica, ou seja, ser um estudante com responsabilidade. Em segundo lugar, penso que devem ter suas responsabilidades nos mais diversos aspectos, como acadêmicas, culturais, para terem uma melhor compreensão do mundo e da vossa profissão.

A íntegra desta entrevista pode ser lida no site do Centro Acadêmico.



Veja o texto completo
no site:

www.22deagosto.org.br